



# MEB HOJE

## REGIONAL

Movimento de Educação de Base - CNBB - N.º 37 MARÇO/1984

## Editorial

A seca no Nordeste se prolonga por mais um ano. Aumenta para o nordestino a luta pela sobrevivência, quando diminui dia a dia o poder aquisitivo. A negação dos poderes públicos ao atendimento a este homem corajoso cada vez mais se amplia. Falta tudo. O que resta ainda? A esperança de viver, a esperança de que um dia aparecerá um sinal de vida boa. Por isso o homem cansado, sofrido e injustiçado não entrega os pontos. De mangas arregaçadas, vai aqui e acolá, juntando suas poucas forças ao gemido do outro para encontrar uma saída.

A ação do MEB se fortifica diante dessa problemática vivida em áreas do Ceará e Piauí. Na caminhada com essa gente sofrida, nasce e cresce a consciência crítica diante das injustiças e descasos do poder. A união de forças, os laços de solidariedade vão pouco a pouco fortalecendo a luta. Se os que estão no alto da pirâmide não deixam existir condições de convivência com o flagelado, os que estão esmagados ainda podem fazer nascer sementes de uma vida nova. Estes sinais se concretizam em ações comunitárias, em pequenas organizações - como: planejamento comunitário para garantir a construção de um açude iniciado pelo "bolsão"; reivindicação de sementes para plantio, porque nada restou; reuniões de trabalhadores para discutir os problemas de injustiças; planejamento de farmácia comunitária para

atender pequenos problemas de doenças; avaliação e replanejamento de ações.

Diante de tudo que está esmagando o homem, percebe-se o maior símbolo da esperança do nordestino: lançar a semente ao chão, confiando nas poucas chuvas caídas ou que ainda poderão vir. Só a semente brotando no chão e se multiplicando poderá matar a fome de tantos espalhados nessas áreas, vítimas dos desrespeitos e exploração de uma minoria que cresce à custa de muitos que morrem.

CRATO - CE

### O PAPEL DO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO POPULAR

Ninguém contesta que a sociedade em que vivemos é injusta. É uma sociedade pobre da raiz aos frutos. Não foi este o mundo pretendido por Deus. Quando Deus criou o mundo viu que tudo era bom. Mas o egoísmo do homem foi tanto que fez mudar a face da terra a tal ponto que um dia Deus se arrependeu de ter criado o homem. Quis então acabar com tudo. Veio o dilúvio, mas a maldade era tamanha que não houve água que purificasse e lavasse este mundo.

Hoje, o cristão está no mundo como fermento. Sua missão é transformar a sociedade. O objetivo é chegarmos a ter uma sociedade para a qual Deus o lhe novamente e diga: "Como é bem feito tudo que criei." Para isto um instrumento valio-

so é a educação. Mas, quando falamos em educação como instrumento de mudança não estamos nos referindo a este tipo de educação que temos, pensamos em educação como um processo comunitário mediante o qual vão se desenvolvendo as condições subjetivas para a mudança.

Quais são estas condições? Consciência política e organização das classes trabalhadoras. É a educação que hoje se chama de popular. Esta educação é um processo de conscientização. Isto significa abrir os olhos para enxergar os enganos, os erros e a maldade do Sistema em que vivemos; que só se interessa em explorar o povo.

Vendo a situação trataremos os seus direitos e apressinhados, o povo toma consciência de que deve procurar uma mudança. Tem que destruir este mundo opressor e construir um mundo novo, cheio de justiça e amor. Como caminho para isto o povo vai descobrindo que precisa se organizar. O povo vai chegar à conclusão de que o povo unido jamais será vencido.

A educação popular não vai incutir, não vai impor. Mas o trabalho de conscientização da educação popular deve favorecer a consolidação do poder popular. A educação popular pretende formar homens que pensam antes nos outros que em si mesmos, de homens que lutem contra o egoísmo e o individualismo, em favor de uma efetiva solidariedade. A educação popular deseja formar homens livres que querem uma sociedade de nova, sem exploração.

Dai porque a educação popular é comunitária. Ela se desenvolve nos grupos. Estes fa-

vorecem a organização do povo. E aí o educador vai trabalhar como o grupo e não para ou pelo grupo.

O educador não está ali no grupo para ensinar, nem falar para eles. Ele está ali para, junto com o grupo, irem descobrindo as coisas.

Dai seguem algumas atividades que devem ser próprias do educador. Ele não pode apresentar-se para o grupo como alguém que sabe, que está ali para ensinar. Ele está ali para estimular a reflexão e ação do grupo.

Ele também deve saber que não pode esperar resultados imediatos. Deve respeitar a caminhada do povo. Cada comunidade tem um ritmo próprio. Há comunidades que avançam mais, outras menos. Não se pode queimar etapas. Outro ponto importante na educação popular é favorecer a participação de todos. Não é certo que em uma comunidade apenas uns cresçam.

Todos devem participar do processo de crescimento da comunidade. Daí o difícil papel do líder em não manipular, do líder ou conduzir a comunidade. Todos devem participar. Assim o trabalho da educação popular como instrumento de transformação da sociedade é um trabalho de grupo; é lento, constante e solidário.

É um trabalho com o grupo, com o povo. Saber ouvir, saber respeitar, favorecer a reflexão para que o grupo descubra e se auto-desenvolva; eis o nosso dever de educadores, na educação popular.

## CARTAS DOS COMUNITÁRIOS

Carta de um Comunitário  
Endereçada ao MEB-Crato

"Depois de ouvir comentários de alguém que as obras feitas pelo bolsão da seca em 1983 iam embora na primeira enchente, resolvemos reforçar o aqude comunitário de Araticum. Como não tínhamos condições - apelamos para o MEB-Crato que nos deu uma grande ajuda. Com esta ajuda já construímos 35

metros de paredes de pedra e cal, reforçamos a parede principal e mais 16 metros de muro de proteção para a parede do sangradouro e um lajão de 80 metros de pedra, cal e cimento.

Agora, confiamos em Deus e nos amigos que nos ajudaram, que o nosso aqude vai ficar conhecido na história das obras construídas em 1983 pelo bolsão da seca.

Continuamos o trabalho juntamente com os trabalhadores do bolsão da seca. Depois da parede de pedra e cal continuamos o pé de barro batido que já conta com 60 metros de extensão com 1 metro de largura. Resolvemos calçar de pedra a parte de dentro da parede que já vai com 45 metros de calçamento; recebemos ajuda da comunidade através de mutirão no dia 12 de novembro de 1983; outro no dia 21 de janeiro de 1984, estes últimos sem visar gratificação, pensando apenas no benefício.

Devemos agradecer aqueles que direta ou indiretamente nos ajudaram.

Araticum-CE, 22.01.1984

Antonio Guedes da Silva

## CEBs LIMOEIRO DO NORTE

Em 1983, 10 Comunidades enfrentaram uma jornada de Encontros Intercomunitários. Nesses encontros programados e assumidos pelos comunitários, discutiu-se assuntos ligados ao tema da Campanha da Fraternidade (CF) com olhares voltados para a realidade nacional e sobretudo local: as violências que destroem o homem em todos os seus aspectos e a ação das CEBs face a esse mundo violento.

Já se iniciou uma nova rodada com o 10º Encontro, na comunidade de Espinho. Nesses encontros decidiram fazer uma avaliação dos anteriores.

Foi assim que os participantes trabalharam durante o dia em estudos de grupo:

1. O que as comunidades aproveitaram nas reuniões intercomunitárias?

• Conhecemos melhor a realidade dos trabalhadores.

• Maior entrosamento com as outras comunidades que levava a amizade e união.

• Estamos plantando sementes e esperamos os frutos mais adiante.

• Está aumentando o número de participantes.

• A descoberta e discussão de um problema ajuda a gente a agir.

• Maior frequência às reuniões para continuar a luta com mais segurança.

• Desenvolve as pessoas e incentiva outras a participarem.

• Presença do evangelho hoje nas comunidades.

• A participação nos encontros leva mais à organização.

• Maior diálogo.

2. É necessário continuar as reuniões? Por quê?

• Se parar não tem sentido.

• A animação tem que continuar.

• Para se esperar os resultados no futuro.

• Encaminha os jovens na libertação. (São os jovens que vão continuar essa caminhada)

• Nesses encontros se descobriu o valor da organização dos grupos.

• Deverá continuar se for partir para ações concretas.

• Já se sente o aproveitamento.

• É um meio de conscientização, participação e tomada de posição na luta por um mundo melhor.

Os participantes disseram ainda sobre os problemas apontados nos encontros:

• Se os grandes procuram

preparar tudo para jogar sobre a cabeça do povo, é preciso que a gente sinta que também podemos fazer alguma coisa.

• É preciso procurar os caminhos para se defender.

• Os encontros alimentam a conscientização e a esperança de que haja uma melhora.

• Alguém lembrou as palavras de um agricultor: "A pior fome é a da flor do feijão".

• A gente tem pressa em ver uma ação, mas sabe-se que a ação haverá no momento em que aparecer um problema e que a comunidade esteja atenta.

• Que solução teremos para abafar toda a opressão do sistema?

• O povo que se reúne deve tentar sair do partido do governo e escolher outro que traga soluções aos problemas.

• Os pequenos têm que perder o medo e mostrar que também são gente.

• Se por medo não se fala, pensando em prejudicar alguém, nada vai pra frente.

• A conscientização é que leva a perseverar na luta.

• As reuniões desenvolvem as pessoas.

• Acreditar no que parte de baixo para cima, porque de cima não cairá água para ninguém.

A tarde, houve uma conversa sobre a Carta aos Romanos, 12,1-9 - Reflexões:

• O que colhemos aqui, vamos distribuir lá fora para crescimento dos outros.

• Cada um tem seu dom. Usar o que temos, mas respeitar os dons dos outros.

• Se temos uma função, devemos explorá-la.

• Quando descobrimos que as coisas não caminham bem, que

está havendo injustiças e não se reage, estamos nos omitindo.

- Na comunidade é preciso se conhecer o valor de cada um e fazer a união desses valores em benefício do bem comum.

- Como cristãos não podemos nos recusar do serviço.

### A ESPERA DE CHUVA

O MEB Limoeiro do Norte está em fase de levantamento das necessidades de sementes para o plantio. A oferta em dinheiro veio dos franciscanos de Recife à Diocese. O que é triste é que o céu não dá sinais de muita esperança para o agricultor. Mas como diz o provérbio popular: "a esperança é última que morre", vamos continuar reacendendo esta chama, olhando para ver se o céu muda.

### ITAPIPOCA

#### ENCONTRO DO CEPI - REALIZADO EM ITAPIPOCA

No período de 3 a 5 de fevereiro de 1984, aconteceu, em Itapipoca, o 1º encontro do Conselho de Coordenadores do Ceará e Piauí (CEPI), do ano em curso. Foi um momento para os Departamentos avaliarem a sua prática educativa, com base nas atividades realizadas em 1983.

Nota-se no grupo um crescente desejo de inovar as características que norteiam a ação educativa dos Departamentos. Assim, a troca de experiências vem demonstrar concretamente a inserção dos mebianos na vida do povo.

Iluminou a nossa reflexão um texto de Paulo Freire, intitulado: "Como Trabalhar com o Povo". Segundo o grupo, este texto calhou muito bem com o pensamento e preocupação dos

participantes, o que muito ajudou num novo posicionamento frente ao trabalho que executamos. Está muito presente no texto a relação do agente externo com o pensamento dos comunitários, cuja posição vem sendo analisada dentro de uma prática de Educação Popular. Portanto, é importante ver que todos os Departamentos estão procurando fazer uma Educação Popular de verdade, voltando às origens para, juntos, darem uma nova dimensão à sua Educação.

O Conselho voltará a se reunir em Limoeiro do Norte, nos dias 14, 15 e 16 de setembro. Neste encontro o grupo continuará estudando as propostas de Educação Popular, procurando sempre tomar novas posições frente ao pensamento dos comunitários.

### ITAPIPOCA - PLANO DE AÇÃO - 84

Dentro do contexto em que vivem as comunidades, o Departamento MEB de Itapipoca programou suas atividades, inspirado nas seguintes preocupações que indicam, dentro do trabalho, os objetivos prioritários:

- a) Respeito às lutas e organizações nas comunidades.
- b) Aproveitar os encontros para analisar a função das lideranças comunitárias, com perspectivas de descentralização.
- c) Trabalhar em cima de uma Educação Popular, sobretudo, no campo da Alfabetização Funcional.
- d) Continuar refletindo em torno dos trabalhos comunitários, a fim de tornar a ação concreta, cuja característica seja um sinal vivo de libertação.

É com base nestes objetivos que o Departamento procurará atingir as suas metas quantitativas dentro das diversas atividades programadas para o ano em curso.

No mês de janeiro a equipe fez uma retomada do planejamento, com perspectivas de analisar o que havia planejado dentro do projeto para MISE-REOR. Após a análise foi feita uma distribuição prévia de atividades entre a equipe a fim de que se possa dinamizar o trabalho para com as bases.

## COMUNIDADES HOJE

As comunidades de Itapipoca vivem hoje um clima de grande expectativa e ansiedade. Graças a Deus as chuvas chegaram. Como nosso povo vive da agricultura é justo que todos queiram plantar. Porém, como era de se esperar, depois de 5 anos de seca, nada restou a essa gente.

As chuvas chegaram, todos despreparados. Não se encontra na casa de nenhum pequeno agricultor, um litro de semente para plantar. Como se não bastasse a preocupação com a falta de alimentos agora são obrigados a correr, a lutar e batalhar à procura de sementes.

Sabe-se que em alguns lugares há pessoas que já fizeram suas plantações, porém, a grande maioria ainda não fez por falta de condições. Por isto, vivem andando nas ruas e em qualquer parte à procura de ajuda e, sobretudo, de sementes para plantar, que é a esperança de quem vive da agricultura.

Houve, nas comunidades, pessoas que chegaram a passar fome mas guardaram um pouquinho de semente para agora poder plantar e mais tarde ter o que comer com mais facilidade. Diante desta situação constata-se mais uma vez a fome e a esperança do povo em um inverno produtivo que, para muitos, com certeza, vai melhorar a situação de miséria em que vive. Também constata-se aí a grande falta de responsabilidade dos nossos governadores que estão vendo o problema mas nada fazem para resolvê-lo. Di-

zem a cada dia que vão distribuir sementes para o povo, mas fica só em promessas, sem nada de atos concretos.

A procura de semente é grande por parte das comunidades e as fontes para se conseguir são pequenas. Com isto vê-se que, mesmo com o inverno, o problema da fome não será superado, senão forem tomadas providências, por parte das autoridades. Esta é agora em que o povo precisa de mais ajuda para preparar seu futuro e está faltando-lhe o principal (semente e alimento); é a mentável tanto para o próprio povo como para quem lhe acompanha na caminhada, pois é possível que o problema continue. E o povo pergunta: até quando?

## SOBRAL

### CARTAS DAS COMUNIDADES

"Comunidade de Fazenda Barriga, em 13 de janeiro de 84.

Prezada Equipe do MEB e todas as comunidades espalhadas em todos os municípios vizinhos que escutam este programa, abraço de 1984.

Escrevo novamente neste ano que se inicia, falando um pouco do ano passado, de quem sofreu mais. Em 83, aconteceu fome, sede, raiva do patrão, do fornecedor, do fiscal do GESCAPE, do motorista do carro pipa, do feitor que é puxa saco do patrão e do governo e só não de Deus, nem dos seus companheiros de luta, porque são fiéis. Então quem foi mesmo culpado disso tudo? Pois muitos enriqueceram; quem procurou analisar bem essa situação?

Por outro lado, alguns trabalhadores, se reuniram para debaterem como agirdiante desta situação. Por que tanto sofrer em cima de quem trabalha? Deu bem para se saber o que os políticos querem que a gente sirva de escada. Então eu convido para que todos entrem na luta daqui para frente em busca de libertação; é o

que espero de todos que sofrem. Contem comigo.

Sobre o programa eu concordo com a mudança do nome e aqui dou alguns nomes para serem analisados:

Programa Jornal das Comunidades; Programa o Povo Fala; Programa um Fala os Outros Transmitem; Programa Falando com Todos; Programa Todos Caminham; Programa Esta é Nossa Missão; Programa Recado do Povo, Programa Conte Comigo, Programa Quando Todos Querem.

Raimundo Ribeiro - Comunidade Fazenda Barriga - Sobral-CE"

"Sítio Penedo, 24.01.84.

Amigos do MEB, o meu abraço.

Estou escrevendo alguma coisa desta comunidade, quando a chuva chega faz água, se planta é claro, mas mesmo assim a seca continua. Não é só de seca de água que o nordeste é sofrido, mas o nosso Ceará vai sofrer ainda seca não de água e pastagem, mas a seca da carência feita pelo sistema capitalista. Quando o inverno melhora o bolso vai ser desativado, o que o povo vai ganhar? É sofrer a pessoa não ter o que ganhar, sabendo que tem que gastar.

Gostaria de falar um pouco da Comunidade, estivemos reunidos discutindo sobre como formar uma Farmácia Comunitária. Foi feito um levantamento de sócio que deu 25 associados, pois cada sócio da farmácia pagaria uma contribuição que também foi discutida. O pagamento deveria ser efetuado por mês para ajudar no andamento da campanha, discutimos também sobre o atraso dos sócios, e quando fosse começar a farmácia todos contribuiriam. Para começar, foi salientado que teria que ser do gosto de cada um e ficava a vontade, quem precisasse bastava procurar.

O povo achou bom o plano, uns disseram que seria bom porque remédio em caso de emergência, na comunidade já teria, pois sempre os casos de doenças acontecem é durante a noi-

te, quando até está chovendo, e tendo na comunidade é muito bom. Uns pensaram assim, outros que não prestam atenção ou não estavam na reunião diz que: a farmácia não vai para frente porque ninguém pode pagar e mesmo farmácia tem na cidade. Já outro diz: quem quiser pague, pois a farmácia é o bem de todos e deve ser feito com quem quer.

Noutro dia, em reunião, formamos uma equipe para trabalhar na farmácia, são 7 pessoas que irão ajudar no desenvolvimento da farmácia. Foi discutido também o que deveria possuir na farmácia, como: material de 1º socorros, curativos, remédios de casa (ervas), comprimidos de 1ª necessidade e injeções; soro de soro que for orientado pelo médico.

Quando formos começar a campanha iremos arranjar quem dê um curso sobre prática no trabalho de saúde. Teremos que pedir uma ajuda de quem possa ajudar.

Aqui vou terminar com um abraço a todos do MEB.

Benedito Lourenço - Sítio Benedito - Coreau/Sobral - CE."

#### PROJETO PARA COMPRA DE SEMENTES

Ao todo, 24 comunidades, num total de 730 famílias foram beneficiadas com sementes para o plantio de suas roças. Cada comunidade fez o seu projeto e fará a prestação de contas com a entidade OXFAM. O MEB/Sobral serviu apenas de ligação entre as comunidades e a OXFAM no envio dos projetos e repasse do dinheiro. O processo continuará sem a nossa interferência. Esta experiência foi interessante porque deu oportunidade para que o povo vá se "desatando" dos intermediários e comece a assumir a luta como sua mesma.

#### NOTÍCIAS DO MEB TIANGUA

No começo do ano de 84, gra

ças a uma ajuda que nosso Departamento recebeu da OXFAM, tivemos condições de ajudar com sementes de feijão e milho a quarenta grupos de trabalhadores das comunidades onde atuamos.

Assim podemos ajudar aos trabalhadores que no início das chuvas estavam sem condições de plantar suas roças.

Como é o projeto: Com a ajuda recebida nós procuramos plantar uma roça comunitária, onde todo o trabalho está sendo feito em comum, e aí distribuímos as sementes tanto para as roças comunitárias como para as roças individuais dos membros dos grupos.

No momento a disposição dos trabalhadores com referência ao plantio é de muita animação e a esperança de uma boa safra se nota no rosto de cada um dos trabalhadores.

#### CARTA DOS COMUNITÁRIOS

"O grupo de agricultores de São José esteve reunido para planejar suas atividades tendo como ponto de partida uma ajuda que nos foi dada pelo MEB, a reunião contou com a presença dos 15 sócios do grupo e mais alguém da comunidade, o primeiro ponto acertado foi com referência as sementes adquiridas, combinou-se que se plantaria noventa litros na roça comunitária e o restante seria dividido entre os membros do grupo para plantarem em suas roças.

Na oportunidade também foi pensado na compra de vasilhames para depositar os gêneros produzidos pela roça comunitária, e cada membro do grupo se comprometeu em ajudar na aquisição das mesmas.

Na mesma reunião apareceu uma pessoa que estava sem casa para morar e logo houve um compromisso por parte dos presentes para fazerem uma campanha a fim de conseguir o material e depois em mutirão construir uma casinha para esta pessoa necessitada.

A Comunidade de São José

#### ENCONTRO DE SINDICALISMO

Nos dias 4 e 5 de fevereiro de 1984, realizou-se na cidade de Ubajara-CE, um Encontro de Trabalhadores Rurais promovido por 4 Sindicatos de trabalhadores Rurais da região; estiveram presentes ao Encontro 116 trabalhadores representando 40 comunidades de seis municípios da região de Ibiapaba, para discutir a triste situação porque estão passando os trabalhadores rurais desta região diante da seca, emergência, salários baixos, carestia e tantos outros problemas.

"Casa de Pedra, 8 de janeiro de 1984.

Prezados Companheiros do MEB.

É com prazer que faço este relatório para falar sobre as aulas, fizemos o encerramento no dia 6 deste; fizemos a brincadeira do amigo secreto, reuniram-se muitas pessoas para assistir mas apenas 22 pessoas participaram.

Na oportunidade ficou acordado que o grupo agora acrescido de mais algumas pessoas vai continuar se reunindo todas as quartas-feiras para dar continuidade ao processo de avaliação e aprendizagem; que rima só dizer para vocês que temos muita gente perguntando se não vai mais haver alfabetização este ano, estamos precisando de uma resposta de vocês.

Antonia Maria do Carmo."

#### GRUPOS DE EDUCAÇÃO

No início do ano de 1984, foi feito o encerramento dos grupos de educação (Alfabetização Funcional) que de agora em diante não vão mais se reunir ordinariamente todos os dias, mas sim, de duas a quatro vezes por mês com a fina-

lidade de avaliar a discutir a aprendizagem obtida no período regular de escolarização.

O Encontro foi organizado e patrocinado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ubajara e, a Equipe do MEB foi convidada e se fez presente ao encontro durante os dois dias de sua duração.

## DEPARTAMENTO DE PICOS-PI

### PROJETO SEMENTE

O MEB Picos elaborou o projeto Banco de Sementes comunitário - aprovado pela OXFAM, visando atender as necessidades das comunidades com carência de sementes para o plantio em consequência da seca, conforme depoimento de alguns comunitários: "a seca pra nós foi dobrada: a falta de chuva no inverno e falta das vazantes

onde nós plantamos no verão" (em consequência da construção da Barragem da Bocaína).

Foram distribuídas sementes de feijão, milho, arroz e manivas de mandioca para aproximadamente 230 famílias das comunidades de atuação do MEB, sendo ampliado também para outras comunidades onde o MEB-Picos atuará posteriormente.

#### Estratégias:

- levantamento de área;
- reuniões intercomunitárias para:
  - discussões e tomadas de decisões sobre a compra das sementes;
  - escolha de locais para distribuição das sementes. Representantes de cada comunidade para formarem, juntamente com a Equipe do MEB a Comissão de Distribuição e representantes das comunidades para comprar as sementes.
- tomada de decisões à respeito do retorno - visando

do a formação de um Banco de Sementes Comunitário.

Durante as reuniões houve discussões a respeito do Documento da Assembleia dos Lavradores do Piauí - CPT - Teresina-PI e do Encontro dos Lavradores da Diocese de Picos. Entre as reivindicações estava a da semente para o plantio - no sentido do povo valorizar suas reivindicações e descobrir que o Projeto Semente não era caído de cima como esmola, mas fruto de reivindicações, uma conquista do povo.

Os comunitários participaram ativamente do processo de distribuição.

Vale ressaltar a presença do Sr. Andrew, representante da OXFAM, ocasião em que visitou alguma das comunidades de atuação do MEB - se fez presente nas Frentes de Serviço, Bolsão da Seca, mantendo contato com o povo.



"Eu estava com fome e vocês me deram comida, ...estava doente e cuidaram de mim!"

- Mateus 25,35-36

**PARA  
QUE TODOS  
TENHAM VIDA**

## MEB/HOJE

### Presidente do MEB:

Dom Paulo Eduardo A. Ponte

### Secretária Geral:

Ir. Maria Fátima Maldaner

Redação: Equipes dos Departamentos de Crato, L.Norte, Itapipoca, Sobral, Picos, Tianguá (CEPI).

Datilografia, Diagramação e Impressão: Equipe do Secretariado Nacional.

Próxima Edição: M. AMAZONAS e MAPANT.